

Informe

Leite, fantasia e delírio

Texto: Liana John

De repente, não mais que de repente, rios de leite começam a brotar de nossas vacas em enxurradas, levando para bem longe a sombra da escassez. As usinas de pasteurização trabalham a todo vapor, as indústrias de laticínios enchem as prateleiras dos supermercados, os praços caem, o produtor fica milionário.

Os cientistas estudam o fenômeno dia e noite, mas até agora só se conseguiu descobrir seu nome: 'delirius governamentais'.

Segundo os estudiosos, é uma espécie de febre que acomete os membros do governo mais ligados ao abastecimento, em todo o começo de ano. As causas ainda não foram identificadas, mas acredita-se que o desejo de ver os índices inflacionários caírem, nem que seja só um pouquinho, pode ter algo a ver com a história.

No caso do leite, o atingido pelo 'delirius' foi Deniz Ferreira Ribeiro, Coordenador Econômico do Ministério da Agricultura. Conforme suas declarações no Diário do Comércio e Indústria, em 6 de fevereiro último, o Brasil estaria "produzindo (leite) de forma satisfatória para o mercado interno, cumprindo os objetivos da política governamental para o setor".

A "elevação do preço do leite junto ao produtor e consumidor ao seu nível real", segundo ele, teriam criado condições "para a implementação de uma pecúnia leiteira sólida". E mais, mesmo com os créditos para investimentos restritos, "os produtores poderão especializar-se na atividade, aprimorando os rebanhos com recursos próprios, porque a atividade começa a ser rentável".

Ora, a pecuária leiteira sempre foi relegada a segundo plano. A instabilidade da política para o setor é tão grande que vem obrigando os produtores a manter um rebanho não especializado, ao mesmo tempo de corte e de leite.

Tal superposicionamento, como admite o próprio Deniz Ferreira, faz com que os produtores optem por carne ou leite em função dos preços praticados no mercado.

O déficit de oferta de leite, em relação à demanda, vem aumentando a cada ano, obrigando o país a importar leite em pó e manteiga e vendê-los reconstituídos em substituição ao pasteurizado. As importações ocorreram em 1979 e 1980, após pelo menos três anos de abastecimento do preço ao produtor.

Fora isso, há uma série de fatores desestimulantes para a modernização da produção de leite e elevação da produtividade, apontados pelos produtores e entidades ligadas a eles. Alguns dos fatores: juros bancários, considerados altos; preços elevados dos insumos; custo da mão-de-obra; ausência de trabalhadores qualificados e atração exercida por outras culturas mais rentáveis.

A baixa remuneração paga pelas usinas aos pecuaristas também era um destes fatores, mas em 1980 (e apenas em 1980) esta remuneração começou a ser mais compensadora.

Em resumo, existem vários fatores que fazem da pecuária leiteira uma atividade de alto risco e baixa rentabilidade. No ano passado, o governo conseguiu minimizar um destes fatores (a baixa remuneração aos pecuaristas) e acha que com isso resolveu todos os problemas.

Parece até que a vaca é um animal de crescimento instantâneo: em dois meses, um rebanho insuficiente e de baixíssima produtividade se reproduz aos milhares e passa a dar um mar de leite por dia. As vitelinhas, que até o final de 80 eram mandadas ao matadouro para abate, subitamente tornam-se adultas e engrossam o exército da salvação láctica da pátria. Este negócio de ter que esperar pelo menos três anos para uma vaca produzir caiu em desuso e todo mundo pode comprar leite a preço de banana.

Os produtores, nadando em piscinas de capital de giro (automático), colocam recursos próprios no aprimoramento do rebanho. O que, por sua vez, contribui para a concretização das bacias leiteiras, assegurando maior rentabilidade com menores custos e garantindo o abastecimento interno e a formação de estoques para a superação de possíveis entre-safras.

Tudo é tão maravilhoso e instantâneo que o país vai passar de importador a exportador em apenas um ano, sem reduzir o consumo interno, nem tirar matéria-prima das indústrias de laticínios.

Parece mágica, não? Pois é mágica mesmo. O Coordenador Econômico do Ministério da Agricultura acredita que pecuária leiteira seja uma questão de estalar dedos. A platéia torce para que dê certo e espera, fervorosamente, que seu sonho não acabe antes de transmitir um pouquinho de otimismo. Pelo menos, né?